



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
7ª REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DO PLANO ESTADUAL DE
CULTURA – 2024/2026

1 **ATA DA 7ª REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DO PLANO ESTADUAL DE**
2 **CULTURA – EIXO 4 – DIVERSIDADE CULTURAL E TRANSVERSALIDADE**
3 **DE GÊNERO, RAÇA E ACESSIBILIDADE NA POLÍTICA CULTURAL.** Ao 12º
4 (décimo segundo) dia do mês de setembro de 2024, às 13h, reuniram-se, de
5 forma presencial e virtual por meio do aplicativo Teams (via link distribuído
6 via *WhatsApp*) conforme calendário elaborado e aprovado durante a 30ª Sessão
7 Plenária Ordinária. Sob a presidência do conselheiro suplente representante de
8 Artes Visuais e Novas Mídias **PAULO CÉSAR MARQUES HOLANDA**, como
9 relatora a colaboradora **JENNYFER BALBI E SILVA (CONEC)**, como apoio a
10 colaboradora **SYMONE FARIAS (CONEC)**. O encontro contou com a presença
11 nos termos da lista anexa de participantes presenciais e virtuais, os quais
12 participaram pelo aplicativo supracitado. **O conselheiro Paulo Holanda** iniciou
13 a segunda reunião sobre o eixo 4, cumprimentando a todos e dando boas-vindas.
14 Ele informou que a discussão seria retomada de onde havia sido interrompida
15 na reunião anterior. **NOVO AIRÃO. Propostas Estadual. 1.Criação do Núcleo**
16 **de Estudos Afro-Indígenas do Estado do Amazonas.** (Sugestão: caderno
17 reserva). 2. **Estabelecimento de um fundo de apoio à preservação de**
18 **terreiros de Umbanda**, visando proteger o patrimônio religioso e garantir
19 recursos para a manutenção e conservação das atividades culturais
20 relacionadas à prática de Umbanda no Amazonas. Foi sugerido colocar no
21 caderno reserva. 3.**Realização de campanhas educativas e informativas**
22 sobre as religiões de matrizes africanas e indígenas, em parceria com as
23 secretarias estaduais de Direitos Humanos, Educação e Cultura. 4.**Garantia,**
24 **através de lei, de apoio psicológico** aos jovens e adolescentes que sofreram
25 ou sofrem repressão de natureza homofóbica, racista ou religiosa no âmbito
26 escolar. Foi sugerido colocar no caderno reserva. 5. **Garantia, através de lei,**
27 **de espaços públicos adequados** para a celebração religiosa da Umbanda e
28 outras tradições afro-diaspóricas, respeitando horários e tradições, além de
29 assegurar proteção contra discriminação e intimidação religiosa. **Analisadas em**
30 **10/09/24.** Em 12/09, **o conselheiro Paulo Holanda** anunciou que a reunião
31 prosseguiria com a discussão das **Propostas Nacional: 1. Projeto que**
32 **incentiva as escolas a realizarem atividades extraclasse** com foco no
33 combate à violência e ao preconceito contra as minorias sociais. (foi sugerido
34 encaminhar para consulta junto à SEDUC e revisão do texto). 2. **Promoção de**
35 **palestras, apresentações teatrais, cartazes e outros materiais criados pelos**
36 **próprios alunos**, com informativos e mensagens de apoio às vítimas de bullying,
37 racismo, homofobia, violência sexual, entre outros. (foi sugerido encaminhar
38 para consulta junto à SEDUC e revisão do texto). Ele apresentou a primeira



39 proposta, e em seguida, abriu o plenário para comentários e questionou se
40 alguém gostaria de se manifestar. **O conselheiro Bjarne** perguntou se a
41 proposta era interessante e pertinente, questionando se existiam outras
42 propostas ligadas à educação. Ele sugeriu que, se houvesse, poderiam ser lidas
43 ao mesmo tempo, permitindo uma síntese em uma única proposta. Para ele, a
44 questão central era o uso do espaço escolar para atividades extraclasse. Ele
45 lembrou que, no início do ano, havia feito um estudo sobre uma resolução para
46 a ocupação do espaço escolar, que apresentara ao conselho. Essa resolução
47 estabelece as regras de acesso ao espaço escolar, e ele estava buscando saber
48 se havia mais propostas relacionadas à educação. Então sugeriu que, se
49 houvesse outras questões ligadas à educação, elas deveriam ser lidas juntas,
50 pois a ideia principal era o acesso à escola. Independentemente do projeto ou
51 da linguagem artística envolvida, ele acreditava que o foco estava no acesso ao
52 ambiente escolar. Ele se perguntou se estava correto em sua percepção. **O**
53 **conselheiro Paulo Holanda**, ao interpretar a proposta, destacou que ela não se
54 restringe apenas à cessão do espaço escolar. O projeto visa incentivar as
55 escolas a realizarem atividades voltadas ao combate à violência e ao preconceito
56 contra as minorias sociais. Seria mais adequado encaminhar essas propostas
57 aos órgãos responsáveis, como a Seduc, para um alinhamento adequado. Ele
58 observou que o foco está em incentivar as escolas a promover atividades
59 extraclasse nesse contexto, sugerindo que a responsabilidade maior recai sobre
60 a SEDUC. Paulo concluiu questionando sobre o tempo disponível para essa
61 discussão. Em relação ao ponto sobre solicitar apenas as propostas de
62 educação, o grupo já está seguindo essa abordagem. Estão lendo as propostas
63 e identificando as semelhantes, com o objetivo de aglutinar as que se
64 relacionam. Pretendem fazer uma observação para consolidar essas propostas,
65 focando apenas nas que tratam de questões educacionais. **O conselheiro**
66 **Bjarne** expressou que entendeu perfeitamente o teor da proposta inicial. Ele
67 reiterou a importância de aglutinar as propostas, uma vez que são duas
68 situações distintas. Bjarne destacou que o foco deve ser incitar o poder público,
69 especialmente a Seduc, a criar projetos extracurriculares. Ele mencionou que a
70 Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê ações nas linguagens da arte
71 como parte do componente curricular, reconhecendo a arte como fundamental
72 para as atividades regulares na sala de aula. Para as atividades
73 extracurriculares, ele ressaltou que a BNCC considera essas ações como
74 complementares. Informou que já existem projetos que permitem aos
75 professores de arte complementar sua carga horária, de acordo com a
76 **Resolução 002 de 2024**, da qual ele é responsável na Seduc. Os professores
77 têm de 2 a 4 horas para desenvolver projetos extracurriculares. Ele explicou que
78 isso já está contemplado no programa de apoio ao ensino da arte, o Proenarte,
79 que representa uma conquista interna da SEDUC. Por isso, questionou se havia
80 algo diferencial nas novas propostas, já que a atuação prevista está alinhada



81 com o que já existe. Ele concluiu mencionando que esse item, em particular,
82 pode não precisar ser incluído, dado que o Proenarte já cobre essa demanda. **O**
83 **conselheiro Paulo Holanda** mencionou que, neste caso, o encaminhamento da
84 proposta deve ser direcionado à consulta junto à Seduc. Ele ressaltou que o
85 órgão poderá esclarecer quantas escolas já estão implementando projetos
86 similares. **O conselheiro Bjarne Furtado** concordou, afirmando que a proposta
87 não será perdida e que, ao encaminhá-la à Seduc, obterão informações oficiais
88 sobre a situação atual em relação ao tema. **O conselheiro Paulo Holanda**
89 confirmou que isso seria uma boa abordagem e expressou otimismo em relação
90 ao encaminhamento da proposta. **O conselheiro Bjarne Furtado** também
91 sugeriu que poderia ser feito um documento formal para isso. O conselheiro do
92 CONEC lembrou a Bjarne sobre uma experiência que teve em Goiás com um
93 projeto chamado "Ciranda da Arte", que se alinha ao que Bjarne mencionou
94 sobre o Proenarte. Ele expressou interesse em discutir possíveis colaborações
95 nesse sentido para o ensino das artes. **Bjarne Furtado** afirmou que o Proenarte
96 é um programa de apoio à arte, composto por diferentes projetos que são
97 aprovados conforme os professores promovem e criam suas iniciativas. Ele
98 explicou que esses projetos passam por um processo de adesão, contribuindo
99 para a composição do programa em diversas linguagens da arte, ressaltando
100 que não se limita apenas à capoeira, que é regida por outra legislação.
101 **Conselheiro Paulo Holanda** confirmou sua compreensão sobre o
102 funcionamento do programa. Bjarne então destacou que existem leis que,
103 embora tratem do mesmo assunto, entram em contradição. Ele mencionou que
104 há uma lei da educação que exige que profissionais da capoeira tenham
105 formação em educação física para desenvolver projetos, enquanto outra lei
106 obriga as escolas a abrir espaço para os professores de capoeira. Ele observou
107 que essa questão ainda não está totalmente resolvida, mas que o Proenarte já
108 prevê ações extracurriculares em todas as linguagens da arte realizadas por
109 professores da rede, enfatizando a importância de que todos estejam cientes
110 dessas diretrizes. **A conselheira Lydia Lúcia** iniciou sua fala ressaltando a
111 importância de dar celeridade ao processo. Ela observou que a primeira
112 proposta, que incentiva a execução de um projeto, já está contemplada e será
113 implementada. Ela destacou que essa proposta é muito semelhante à seguinte,
114 que envolve palestras e apresentações teatrais, enfatizando que as atividades
115 devem ser realizadas pelos próprios alunos. Lydia afirmou que essa proposta
116 deve ser discutida com os órgãos competentes e não deve ser colocada em
117 cadernos de espera ou consulta posterior. **O conselheiro Paulo Holanda**
118 concordou com Lydia, afirmando que a proposta deve permanecer encaminhada
119 para futuras discussões e melhorias, considerando também as experiências de
120 outros municípios e eixos. **O conselheiro Bjarne Furtado** complementou,
121 afirmando que não vê problema em elaborar uma única redação para aglutinar
122 as propostas. Ele acredita que cada ação, seja formativa ou executiva nas



123 linguagens da arte, se encaixa dentro do Proenarte. Assim, ele também apoiou
124 a ideia de sintetizar as propostas em um único documento. **O conselheiro Paulo**
125 **Holanda** afirmou que as duas propostas serão encaminhadas para consulta. Ele
126 reiterou a importância de seguir com o processo e garantir que ambas sejam
127 discutidas com os órgãos competentes. Propostas para Propostas para
128 **MANAUS** 1. Ter duas cadeiras dentro do conselho municipal de cultura: 1 para
129 pessoas Trans e 1 para LGBTQIAPN+; Foi Sugerido colocar no caderno reserva.
130 2. Criar um programa de subsídios para espaços culturais que valorizem a
131 diversidade cultural presente no município, incentivando a produção artística,
132 que reflita as distintas expressões culturais e identidades da comunidade
133 Zoneamento de centros culturais- Direitos, formação cultural e acessibilidade; foi
134 sugerido aglutinação 3. Zoneamento de centros culturais- Direitos, formação
135 cultural e acessibilidade. foi sugerido aglutinação. 4. Casa Memorial do Povo
136 Negro. Foi sugerido aglutinação com outras propostas de criação de espaço. 5.
137 Ter duas cadeiras dentro do conselho estadual de cultura: 1 para pessoas Trans
138 e 1 para LGBTQIAPN+; Foi Sugerido colocar no caderno reserva. 6. Propor a
139 implementação de um programa de certificação de acessibilidade e tratamento
140 de gênero, para produtores de eventos adotarem praticas inclusivas com:
141 intérprete de sinais, rampa de acesso, sinalização tátil e banheiros adaptados;
142 Foi Sugerido colocar no caderno reserva. 7. Centro Multicultural de Identidade
143 Amazônica, criação de centros culturais, educação antirracista e formação de
144 professores que tratem da cultura étnico-racial. Foi sugerido aglutinação e
145 encaminhamento para consulta junto à SEDUC e revisão do texto. 8. Casa da
146 Artista - acolhimento, formação, saúde, geração de emprego e renda para
147 mulheres negras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, LBTQIAPN+, PCD's e em
148 vulnerabilidade social. Foi sugerido consulta à SEAS e revisão do texto. 9.
149 Sugerir a implementação de políticas afirmativas nos órgãos responsáveis pela
150 promoção cultural, estabelecendo cotas para participação de pessoas
151 LGBTQIAPN+, pretos, indígenas, mulheres e PCDs, em cargos e atividades
152 relacionadas a produção cultural; Foi Sugerido colocar no caderno reserva 10
153 Tornar obrigatória aos proponentes a inclusão de critérios de diversidade nos
154 editais de financiamentos culturais, estabelecendo 10% da ficha técnica de
155 pessoas LGBTQIAPN+, negros, indígenas, PCDs e mulheres; (Sugestão:
156 caderno reserva) 11. Destinação orçamentária para campanhas educativas
157 étnico-raciais e criação de um programa anual com ações que fomentem a
158 equidade racial e o protagonismo cultural das comunidades tradicionais negras,
159 quilombolas, indígenas, povos de terreiro, mulheres negras, LGBTQIAPN+ e
160 PCD's; Foi Sugerido colocar no caderno reserva. 12. Monumentos em espaços
161 públicos que demarquem a presença da diversidade cultural, de gênero e étnico-
162 raciais Foi Sugerido colocar no caderno reserva. **Estadual:** Criar o Centro
163 Multicultural de Identidade Amazônica; criação de centros culturais, educação
164 antirracista e formação de professores que tratem da cultura étnico- racial. Foi



165 sugerido aglutinação e encaminhamento para consulta junto à SEDUC.
166 **Nacional:** Destinação orçamentária para campanhas educativas étnico-raciais e
167 criação de um programa anual com ações que fomentem a equidade racial e o
168 protagonismo cultural das comunidades tradicionais negras, quilombolas,
169 indígenas, povos de terreiro, mulheres negras, LGBTQIAPN+e PCD's. Foi
170 Sugerido colocar no caderno reserva. **O conselheiro Paulo Holanda** iniciou a
171 discussão sobre a proposta de Manaus, que sugere a criação de duas cadeiras
172 no conselho municipal de cultura, uma para pessoas trans e outra para a
173 comunidade LGBTQIAPN+. Ele abriu a palavra para a plenária. **A conselheira**
174 **Lydia Lúcia** expressou sua confusão sobre a distinção entre "pessoa trans" e
175 "LGBTQIAPN+", questionando qual a grande diferença, já que a sigla já abrange
176 a identidade trans. **O conselheiro Paulo Holanda** confirmou que a letra "T" já
177 está inclusa na sigla e explicou que a demanda por uma cadeira exclusiva para
178 pessoas trans se dá pelo desejo de representação específica. **O conselheiro**
179 **Vanderley Pinheiro** mencionando uma questão de ordem, argumentou que
180 essa demanda é pertinente ao município e, por isso, deve ser registrada no
181 caderno de reserva. Ele sugeriu que se prosseguisse para o próximo item,
182 evitando prolongar a discussão. **A conselheira Lydia Lúcia** reafirmou sua
183 dúvida sobre a necessidade de distinguir entre "trans" e "LGBTQIAPN+",
184 lembrando que a questão já havia sido abordada em situações anteriores e
185 estava inclusa nos editais. **O conselheiro Paulo Holanda** confirmou que a
186 inclusão de todos na sigla deve ser considerada, mas que a proposta reflete uma
187 demanda específica. Explicou que a demanda por uma cadeira específica para
188 pessoas trans surge do movimento trans na cidade, que busca visibilidade. Ele
189 ressaltou que, dentro da sigla LGBTQIAPN+, as pessoas trans são
190 frequentemente as mais invisibilizadas, e é por isso que elas estão solicitando
191 espaços de representação. **O conselheiro Bjarne Furtado**, por sua vez, propôs
192 uma solução. Ele sugeriu a criação de uma cadeira coletiva que representasse
193 todas as categorias dentro da diversidade. Dessa forma, quando um assunto
194 específico surgisse, um membro desse grupo poderia se pronunciar em nome
195 de todos. Ele argumentou que isso permitiria uma representação mais inclusiva,
196 ao mesmo tempo em que manteria a estrutura do conselho. **O conselheiro**
197 **Paulo Holanda** pediu a opinião dos demais sobre essa proposta. Destacou que
198 a demanda por uma cadeira para pessoas trans deveria ter sido uma proposta
199 encaminhada por esses grupos durante a conferência. Ele lembrou que agora
200 estão apenas organizando o que já foi solicitado, ressaltando que a proposta
201 precisa ser encaminhada ao conselho municipal, que é o órgão competente para
202 esse tipo de deliberação. **O conselheiro Bjarne Furtado** concordou, afirmando
203 que essa é a questão central. Ele reforçou que a sugestão de incluir a proposta
204 no caderno de reserva é apropriada, e que ele segue a decisão da maioria. **O**
205 **conselheiro Paulo Holanda** então propôs seguir em frente, passando para a
206 próxima proposta de Manaus: criar um programa de subsídios para espaços



207 culturais que valorizem a diversidade cultural do município, incentivando a
208 produção artística. **O conselheiro Vanderley Pinheiro** enfatizou que a proposta
209 de criar um programa de subsídios para espaços culturais não é de competência
210 do CONEC e deve ser direcionada ao conselho municipal. Ele sugeriu que a
211 proposta fosse encaminhada ao caderno de reserva para discussão futura. **O**
212 **conselheiro Dudson Carvalho** concordou, afirmando que a proposta não se
213 enquadra nas responsabilidades do estado e que o termo "programa" pode não
214 ser adequado nesse contexto. Ele lembrou que, em uma reunião anterior, houve
215 um pedido semelhante de outro município e que, se fosse possível agregar as
216 ideias, seria benéfico. **O conselheiro Paulo Holanda** propôs então a aglutinação
217 da proposta de subsídios com a terceira proposta sobre o zoneamento de
218 centros culturais, uma vez que ambas tratam de direitos, formação cultural e
219 acessibilidade. **O conselheiro Dudson Carvalho** reforçou que muitas das
220 propostas de Manaus podem já ter sido discutidas em relação aos municípios do
221 interior, e é importante unificá-las para maximizar a efetividade e evitar que ideias
222 valiosas fiquem apenas no caderno de reserva. **O conselheiro Paulo Holanda**
223 confirmou que fariam a proposta de aglutinar com a que havia sido debatida no
224 primeiro dia. **O conselheiro Dudson Carvalho** concordou. **O conselheiro**
225 **Paulo Holanda** perguntou se todos estavam de acordo, mencionando a
226 conselheira Lydia. **A conselheira Lydia Lúcia** afirmou que sim, ressaltando que
227 era importante lembrar que Manaus é um município e não apenas a capital. **O**
228 **conselheiro Paulo Holanda** concordou. **O conselheiro Dudson Carvalho:** Ele
229 reforçou que era necessário apagar a imagem de Manaus como o "primo rico",
230 destacando que a capital poderia servir como carro-chefe para conduzir políticas
231 públicas em outros municípios. Ele afirmou que as propostas desse caderno
232 beneficiariam todo o estado, não apenas Manaus. **O conselheiro Paulo**
233 **Holanda** Ele disse que iriam prosseguir com a aglutinação da proposta 4, que
234 se referia à Casa Memorial do Povo Negro, abrindo o plenário para discussões.
235 **O conselheiro Bjarne Furtado** pediu que a proposta fosse lida novamente, pois
236 não tinha entendido completamente a primeira articulação. **O conselheiro Paulo**
237 **Holanda** repetiu que se tratava da Casa Memorial do Povo Negro. **O**
238 **conselheiro Vanderley Pinheiro** questionou o objetivo da proposta,
239 perguntando se era para criar algo ou apenas para comentar, ressaltando que a
240 nomenclatura estava vaga. **O conselheiro Paulo Holanda** concordou que
241 faltava um verbo de ação na proposta. **Bjarne Lima Furtado:** Ele também
242 afirmou que não havia entendido. **O conselheiro Paulo Holanda** solicitou a
243 Lydia que informasse se a proposta se referia à criação ou à manutenção. **A**
244 **conselheira Lydia Lúcia** esclareceu que a proposta se referia à criação de um
245 espaço. Mencionou que já existiam outras propostas com a mesma
246 denominação, todas tratando da criação de espaços. Ela destacou a importância
247 de buscar um ponto de equilíbrio nas sugestões e expressou seu desejo de que
248 a proposta fosse incluída nas demais solicitações para criação de espaços para



249 eventos específicos. Lydia comparou a Casa Memorial a um museu, enfatizando
250 que o aspecto memorial é muito relacionado ao espaço de um museu. Ela pediu
251 que considerassem a possibilidade de agregar essa proposta a outras sugestões
252 que já haviam sido apresentadas, lembrando que provavelmente já havia
253 solicitações relacionadas ao resgate de memória. **O conselheiro Paulo**
254 **Holanda** concordou, afirmando que a ideia da Casa Memorial não se restringe
255 ao espaço físico, mas também envolve a cultura viva, promovida pela
256 comunidade negra. Ele sugeriu que poderiam aglutinar essa proposta com uma
257 que já havia sido debatida anteriormente sobre criação de espaços, e começou
258 a buscar suas anotações. **A conselheira Lydia Lúcia** afirmou que,
259 posteriormente, teriam que reler e fazer todos os apontamentos junto com
260 Jennifer, lembrando que ela com certeza teria em mente outras solicitações de
261 criação de espaços direcionadas para minorias. **O conselheiro Paulo Holanda**
262 confirmou que a proposta ficaria aglutinada às outras de criação de espaços e
263 perguntou se todos estavam de acordo com a sugestão de encaminhamento. **O**
264 **conselheiro Vanderley Pinheiro** afirmou que é necessária uma melhoria na
265 escrita do documento, destacando a falta de um verbo e ação clara na redação.
266 **O conselheiro Paulo Holanda** concordou, mencionando que a proposta deve
267 ser integrada às discussões sobre criações de espaço, como a casa memorial
268 do povo negro. Ele sugeriu que, ao trabalhar na redação, a proposta 5 incluía
269 criação de duas cadeiras no Conselho Estadual de Cultura: uma para uma
270 pessoa trans e outra para uma pessoa da comunidade LGBTQIA+. **O**
271 **conselheiro Bjarne Furtado** interveio, propondo que a discussão deve
272 considerar a representação coletiva, pois envolve a organização de uma
273 sociedade civil que abarca todas essas categorias, mas ressaltou que uma única
274 cadeira seria suficiente para representar o grupo. Ele argumentou que a
275 mudança de assunto não justifica a necessidade de duas cadeiras, e deixou claro
276 que esse era o seu ponto de vista, esperando a concordância dos demais
277 colegas. **O conselheiro Paulo Holanda** comentou sobre a proposta,
278 mencionando que ela precisa ser revisada, já que existe uma solicitação anterior
279 para a criação de uma cadeira para a comunidade LGBTQIAPN+. Ele destacou
280 que essa proposta deve ser estudada mais a fundo, pois envolve uma demanda
281 da sociedade que será levada ao conselho, reconhecendo que outros segmentos
282 também estão pleiteando cadeiras. **A conselheira Lydia Lúcia** destacou a
283 importância de tratar a questão como uma pauta coletiva, que deve ser levada
284 ao pleno para discussão. Ela enfatizou que essa luta não pode ser abordada
285 apenas no âmbito do plano de Cultura. **O conselheiro Paulo Holanda**
286 concordou com essa abordagem. **O conselheiro Bjarne Furtado** acrescentou
287 que, ao invés de resolver um problema, a abertura de novas cadeiras poderia
288 criar conflitos de interesses, defendendo a necessidade de um estudo mais
289 aprofundado sobre a questão. Foi lembrado que a revisão do estatuto do
290 conselho também é fundamental, especialmente no que diz respeito à paridade



291 e à ocupação de espaços por setores públicos. A proposta de criar uma nova
292 cadeira poderia ser colocada em um cadastro reserva, como um possível
293 encaminhamento. **O conselheiro Dudson Carvalho** expressou concordância
294 com a proposta. **O conselheiro Paulo Holanda** leu a sexta proposta a
295 implementação de um programa de certificação de Acessibilidade e tratamento
296 de gênero para que os produtores de eventos adotem práticas inclusivas. Essas
297 práticas incluem a presença de intérpretes de libras, a instalação de rampas de
298 acesso, a utilização de sinalização tátil e a disponibilização de banheiros
299 adaptados. **A conselheira Lydia Lúcia** observou que os itens mencionados já
300 estão contemplados na lei de Acessibilidade, destacando que a questão principal
301 é a prática efetiva dessas medidas, que já são frequentemente implementadas.
302 Para ela, a proposta seria redundante. **O conselheiro Paulo Holanda**
303 concordou, considerando a proposta como tautológica, uma vez que a maioria
304 dos espaços já possui rampas de acesso e banheiros adaptados. Foi sugerido
305 que a proposta seja encaminhada para o cadastro reserva. **O conselheiro**
306 **Dudson Carvalho** apoiou a ideia, enfatizando que essas pautas devem ser
307 colocadas em um cadastro reserva, pois já foram discutidas anteriormente e é
308 necessário fazer valer a legislação existente. **O conselheiro Dudson Carvalho**
309 destacou que a questão é simples: nos novos editais, se o local escolhido para
310 a realização de eventos não cumprir com as normas de acessibilidade, não será
311 possível obter aprovação para os editais e realizar os eventos. **O conselheiro**
312 **Paulo Holanda** apresentou a proposta 7, que envolve a criação de um Centro
313 Multicultural de Identidade Amazônica, além de centros culturais focados na
314 educação antirracista e na formação de professores que abordem a cultura
315 étnico-racial. Foi ressaltado que essa proposta também já está em andamento
316 como um encaminhamento. **O conselheiro Bjarne Furtado** destacou que a
317 proposta já está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e está
318 sendo implementada nas práticas curriculares, considerando-a redundante. Ele
319 mencionou que a cobrança deve ser feita apenas em casos de falhas, já que as
320 transformações vêm sendo realizadas ao longo dos últimos 20 anos, conforme
321 previsto no Plano Nacional de Educação e na lei 11.495. **O Conselheiro Paulo**
322 **Holanda** questionou se haveria mais alguma consideração, enquanto **o**
323 **conselheiro Dudson Carvalho** sugeriu que a proposta também fosse
324 encaminhada para o cadastro reserva. **O conselheiro Dudson Carvalho**
325 comentou que, muitas vezes, as propostas podem se confundir com outras
326 áreas, e que há questões que não podem ser resolvidas facilmente. Ele enfatizou
327 a necessidade de cobrar a implementação de ações de forma clara no meio
328 cultural. **O conselheiro Paulo Holanda** sugeriu aglutinar essa proposta com as
329 duas primeiras propostas de consulta à Secretaria de Educação, visando
330 encontrar mecanismos que contribuam com as iniciativas já em andamento. Em
331 seguida, apresentou a proposta 8, que envolve acolhimento, formação, saúde e
332 geração de emprego e renda para mulheres negras, quilombolas, indígenas,



333 ribeirinhas, pessoas LGBTQIAPN+ e com deficiência em situação de
334 vulnerabilidade social. A plenária foi aberta para discussão. **O conselheiro**
335 **Bjarne Furtado** expressou que a proposta parece mais voltada para questões
336 sociais do que culturais, questionando como a Secretaria de Cultura do estado
337 poderia abordar esses temas sem ações culturais efetivas. Ele sentiu que a
338 proposta estava fora do escopo cultural. **O conselheiro Paulo Holanda** fez uma
339 intervenção, permitindo que a conselheira Lydia se pronunciasse. Ela destacou
340 que já existe uma proposta voltada para assistência social e que esse tipo de
341 trabalho não cabe à Secretaria de Cultura. **A conselheira Lydia Lúcia**
342 mencionou que questões de trabalho e renda podem ser abordadas, pois já
343 estão sob a responsabilidade de outras secretarias. No entanto, ela reconheceu
344 que a saúde é um aspecto que realmente precisa de atenção. **O conselheiro**
345 **Paulo Holanda** sugeriu encaminhar a proposta para a Secretaria de Assistência
346 Social, com a intenção de consultar essa secretaria sobre os assuntos
347 abordados. **O conselheiro Bjarne Furtado** concordou, afirmando que é
348 importante levar essa pauta para dialogar com a Secretaria e buscar políticas
349 que atendam grupos diversos, como a população negra, indígena e LGBTQIA+.
350 Ele destacou que a Secretaria de Assistência Social já trabalha com a
351 transversalidade, envolvendo diversas áreas. Bjarne compartilhou sua
352 experiência com projetos culturais nos centros socioeducativos, ressaltando que
353 é essencial cobrar ações que integrem cultura e assistência social. **O**
354 **conselheiro Paulo Holanda** concordou em encaminhar a consulta à Secretaria,
355 visando melhorias e reformulações nas propostas discutidas. **A conselheira**
356 **Lydia Lúcia** fez uma observação, ressaltando que, ao organizar eventos, é
357 comum envolver várias secretarias para compor a equipe, incluindo limpeza,
358 segurança e saúde. Ela sugeriu que o encaminhamento para a Secretaria de
359 Assistência Social fosse feito de maneira similar, destacando a necessidade de
360 um apoio mais efetivo para os trabalhadores da cultura, que frequentemente não
361 têm acesso a benefícios como aposentadoria ou planos de saúde. Ela enfatizou
362 a importância de criar um programa que realmente atenda a essas
363 necessidades, com a visão de que, ao longo do tempo, possa resultar em algo
364 mais palpável e acessível para os artistas. **O conselheiro Paulo Holanda**
365 concordou com Lydia, reconhecendo que a criação de uma "casa do artista" é
366 essencial, considerando os cuidados necessários para a vida dos artistas. Foi
367 sugerido que se consultasse a Secretaria de Assistência Social sobre a
368 viabilidade da criação desse espaço e a revisão da proposta, para que não se
369 limite apenas a um grupo, mas que atenda de forma abrangente toda a categoria
370 artística. **O conselheiro Dudson Carvalho** também se manifestou, enfatizando
371 que a proposta pode ser viável e deve ser encarada como uma política pública
372 que una os aspectos social e cultural. Reforçou que é totalmente viável
373 estabelecer um diálogo contínuo sobre as necessidades dos trabalhadores da
374 cultura, para que essa conversa se transforme em legislação. Ele destacou a



375 importância de garantir uma verba destinada a atender as demandas básicas do
376 setor sociocultural, evitando que as iniciativas se percam com a troca de gestões.
377 **O conselheiro Paulo Holanda** então, passou à proposta 9, que sugere a
378 implementação de políticas afirmativas nos órgãos responsáveis pela promoção
379 cultural, estabelecendo cotas para a participação de pessoas LGBTQIA+,
380 negras, indígenas, mulheres e pessoas com deficiência em cargos e atividades
381 relacionadas à produção cultural. A plenária foi aberta para discussão sobre essa
382 proposta. **O conselheiro Paulo Holanda** destacou que as políticas afirmativas
383 já estão previstas por lei e presentes em editais. Foi sugerido que a proposta
384 fosse encaminhada para o caderno reserva, considerando que a temática já é
385 contemplada. Dudson Carvalho concordou com essa abordagem. **O**
386 **conselheiro Paulo Holanda** apresentou a proposta 10, que sugere a
387 obrigatoriedade da inclusão de critérios de diversidade nos editais de
388 financiamento cultural, estabelecendo que 10% da ficha técnica deve ser
389 composta por pessoas LGBTQIA+, negras, indígenas, pessoas com deficiência
390 e mulheres. A plenária foi aberta para discussão, mas a **conselheira Lydia**
391 **Lúcia** e os demais membros concordaram em encaminhar a proposta para o
392 caderno reserva, já que a temática já está contemplada. Em seguida, a proposta
393 11 foi apresentada, que envolve a destinação orçamentária para campanhas
394 educativas sobre questões étnico-raciais e a criação de um programa anual que
395 fomente a equidade racial e o protagonismo cultural das comunidades
396 tradicionais, incluindo negras, quilombolas, indígenas, povos de terreiro,
397 mulheres negras e LGBTQIAPN+. **O conselheiro Paulo Holanda** perguntou se
398 já existe um orçamento para as ações propostas. **O conselheiro Bjarne**
399 **Furtado** destacou que a diversidade já está contemplada nos currículos
400 educacionais, conforme o artigo 26 da LDB, e que ele participou da construção
401 desse currículo. Ele enfatizou a importância de alinhar com os demais colegas
402 sobre esse tema. Também mencionou a necessidade de apoio por parte das
403 secretarias, sugerindo que elas poderiam trabalhar em parceria para apoiar
404 essas comunidades. Lydia Lúcia reforçou que a inclusão de critérios de
405 diversidade nos editais já está prevista, e, portanto, a proposta poderia ser
406 encaminhada para o caderno reserva. **O conselheiro Dudson Carvalho**
407 concordou. **O conselheiro Paulo Holanda** apresentou a proposta 12, sugerindo
408 a criação de monumentos em espaços públicos que demarquem a presença da
409 diversidade cultural de gênero e étnico-racial. A plenária foi aberta para
410 discussão. **A conselheira Lydia Lúcia** levantou a questão sobre o que
411 exatamente seria proposto como monumento, solicitando a ajuda dos
412 universitários presentes. **A conselheira Lydia Lúcia** comentou que a ideia de
413 monumentos já foi proposta por várias comunidades. **O conselheiro Vanderley**
414 **Pinheiro** mencionou a importância de que esses monumentos sejam uma
415 expressão da sociedade organizada, como no caso da praça 14, onde houve
416 resistência para remover a estátua de Nestor Nascimento. Ele sugeriu que a



417 sociedade civil poderia reivindicar a criação de monumentos através de petições
418 públicas. **Os Conselheiros** decidiram encaminhar a proposta para o caderno
419 reserva. **O conselheiro Paulo Holanda** apresentou a proposta da **Estadual** que
420 é criar um centro multicultural de identidade, que já havia sido apresentada
421 anteriormente em Manaus. Foi acordado que essa proposta seria encaminhada
422 para consulta à Secretaria de Educação (Seduc), com todos os conselheiros de
423 acordo. **A conselheira Lydia Lúcia** confirmou a decisão, enquanto um
424 conselheiro mencionou que Dudson havia se ausentado momentaneamente. A
425 próxima proposta em discussão foi a **Nacional** sobre a destinação orçamentária,
426 que também já havia sido abordada, sendo acordado que essa proposta iria para
427 o caderno reserva. A reunião então prosseguiu para a proposta de
428 **BARREIRINHA**, que envolve: 1. **Construção de um centro de artes e cultura**
429 **para receber demandas culturais: dança, teatro, música, artesanato e**
430 **religião, pensando na realização de eventos, diálogos, aulas, respeitando a**
431 **presença pluriétnica do município de Barreirinha. inserindo crianças,**
432 **jovens, adultos, e pessoa idosa, valorizando os conhecimentos e saberes**
433 **locais.** Foi sugerido inserir no caderno reserva. **CAAPIRANGA. Estadual. 1.**
434 **(Incentivar, fomentar) Que a formação promovida pelo Liceu Online Cláudio**
435 **Santoro inclua cursos de produção de alegorias, fantasias, das expressões**
436 **artísticas dos municípios. 2. Que os cursos de formação promovidas pelo**
437 **governo contemplem cota de 30% para com LGBTQIA+, portadores de**
438 **deficiências, auditivas, visuais e PCDs.** (Sugestão: caderno reserva). **O**
439 **conselheiro Paulo Holanda** disse que a proposta sobre a formação promovida
440 pelo Liceu Cláudio Santoro sugeriu incluir custos de produção de alegorias e
441 fantasias para as expressões artísticas dos municípios. A plenária foi aberta para
442 discutir essa ideia, considerando a importância de garantir que os artistas locais
443 tenham os recursos necessários para suas produções culturais. **O conselheiro**
444 **Bjarne Furtado** mencionou que a inclusão de custos é essencial para apoiar as
445 expressões culturais nas comunidades. **A conselheira Lydia Lúcia** destacou
446 que essa formação deve atender às necessidades dos artistas locais e que os
447 recursos devem ser alocados de forma eficaz. **O conselheiro Dudson Carvalho**
448 concordou que é fundamental que essa proposta seja considerada, enfatizando
449 a importância de dialogar com os envolvidos para entender suas demandas. **O**
450 **conselheiro Vanderley Pinheiro** sugeriu que a proposta também deve
451 contemplar a diversidade de expressões culturais presentes na região. **O**
452 **conselheiro Paulo Holanda** A plenária se mostrou aberta a discutir sugestões
453 e possíveis ajustes para atender melhor às necessidades locais. **O conselheiro**
454 **Dudson Carvalho** comentou que parece que a proposta é para que o Liceu
455 Cláudio Santoro ofereça cursos sobre a elaboração de fantasias folclóricas e
456 carnavalescas. Ele achou a ideia interessante, mas questionou se o Liceu tem a
457 capacidade de atender a essa demanda. Ele pediu que os colegas
458 compartilhassem suas opiniões sobre a viabilidade da proposta. **O conselheiro**



459 **Paulo Holanda** afirmou que a proposta poderia passar por uma revisão de texto,
460 sugerindo que a formação promovida pelo Liceu online Claudio Santoro incluía
461 esses cursos específicos. Destacou a importância de considerar as expressões
462 culturais locais, como os Touros de Parintins e Barreirinha, e sugeriu que o texto
463 enfatize a necessidade de fomentar a formação para atender a essas
464 especificidades. Enfatizou que a proposta deve ser vista dentro do contexto de
465 um plano cultural de longo prazo, que se comprometa com a obrigação do
466 estado. **O conselheiro Bjarne Furtado** concordou com a proposta e declarou
467 que não tinha mais comentários a fazer. **O conselheiro Paulo Holanda**
468 anunciou que a sugestão seria registrada, destacando a importância de incluir a
469 cota de 30% para a participação de pessoas LGBTQTs, deficientes auditivos e
470 visuais, nas ações do governo. **O conselheiro Vanderley Pinheiro** comentou
471 que isso já faz parte das políticas do governo, que utiliza cotas para promover a
472 inclusão. **O conselheiro Paulo Holanda** reconheceu o comentário e passou a
473 palavra para a conselheira Lydia. **A conselheira Lydia Lúcia** destacou que toda
474 proposta relacionada à inclusão de minorias já está garantida por lei, referindo-
475 se à legislação de Acessibilidade federal, que deve ser considerada em editais
476 de cultura, saúde e educação. **O conselheiro Paulo Holanda** perguntou se
477 poderiam encaminhar a proposta para o caderno reserva. **A conselheira Lydia**
478 **Lúcia** concordou com a sugestão. **O conselheiro Paulo Holanda** confirmou que
479 **Dudson** estava de acordo. **O conselheiro Dudson Carvalho** afirmou que sim,
480 estava de acordo. **O conselheiro Paulo Holanda** seguiu adiante para a próxima
481 proposta que é do município de **URUCURITUBA**. 1. Política mais efetiva de
482 reconhecimento das Comunidades Quilombolas dos municípios do interior do
483 estado e inclusão das mesmas nas ações e políticas culturais. Foi sugerido
484 inserir no caderno reserva. 2. Criação de Casas da Diversidade Cultural com
485 objetivo de acolher e incentivar o fazer artístico das comunidades LGBTQIA+.
486 Foi sugerido aglutinação. A plenária foi aberta para discussão. **Conselheiro**
487 **Vanderley Pinheiro** observou que a questão do reconhecimento e acesso às
488 manifestações culturais envolve a democratização, abrangendo todos os
489 segmentos, prefeituras, organismos da sociedade civil e do Estado do
490 Amazonas. Afirmou que a busca por melhorias deve garantir que ninguém se
491 sinta excluído nesse processo. **O conselheiro Dudson Carvalho** comentou que
492 ao falar em reconhecimento, pensou imediatamente no IPHAN, ressaltando que
493 a sociedade organizada poderia buscar esse reconhecimento. Questionou a
494 necessidade de incluir uma política mais efetiva de reconhecimento das
495 comunidades quilombolas, destacando que cotas e selos já estão sendo
496 implementados, e sugeriu que a proposta era redundante. **O conselheiro Paulo**
497 **Holanda** Propôs que a sugestão fosse encaminhada para o caderno reserva. **O**
498 **conselheiro Dudson Carvalho** concordou com a proposta. **O conselheiro**
499 **Paulo Holanda** Consultou se todos os conselheiros estavam de acordo. **O**
500 **conselheiro Bjarne Furtado** confirmou que estava de acordo e autorizou a



501 continuidade. **O conselheiro Paulo Holanda** Passou para a **segunda proposta**,
502 que visava a criação de casas da diversidade cultural para acolher e incentivar
503 o fazer artístico das comunidades LGBT. **A conselheira Lydia Lúcia** comentou
504 que já havia muitas propostas semelhantes e sugeriu que essa fosse aglutinada
505 com as demais. **O conselheiro Paulo Holanda** concordou com a sugestão de
506 aglutinação das propostas. **O conselheiro Paulo Holanda** apresentou a
507 primeira proposta de **AUTAZES**. 1. Facilitar a Regularização dos artesãos e
508 trabalhadores manuais. Foi sugerido fazer revisão de texto. 2. Mapeamento das
509 diversidades culturais povos existentes em Autazes (nos municípios do Estado
510 do Amazonas). 3. Criar WORKSHOP e palestras de manejos sustentáveis
511 voltados para artesões locais, madeireiros e outros. Foi sugerido aglutinação. **A**
512 **conselheira Lydia Lúcia**: Questionou a necessidade de reconhecer a profissão,
513 ressaltando que essa questão poderia já ter sido atendida. **O conselheiro Paulo**
514 **Holanda** Explicou que a proposta era facilitar a regularização, mas não estava
515 clara sobre como funcionava. **O conselheiro Vanderley Pinheiro** informou que
516 já existe uma carteira nacional do artesão, indicando que o segmento está bem-
517 organizado. **O conselheiro Paulo Holanda** Reconheceu que a demanda para
518 facilitar a regularização ainda não estava clara. **A conselheira Lydia Lúcia**
519 sugeriu que a proposta visasse ampliar a comunicação sobre a regularização
520 existente. Comentou que poderia se informar com a presidente nacional do grupo
521 de artesãos sobre como melhorar essa comunicação. **O conselheiro Dudson**
522 **Carvalho** afirmou que a questão de facilitar a regularização dos artesãos está
523 relacionada às atividades da reunião, especialmente à PNAB, que foi cancelada.
524 Destacou que a regularização deve incluir uma busca ativa, mencionando que já
525 existe a carteira do artesão, mas que falta uma política mais agressiva nesse
526 sentido. Observou que muitos clubes de mães e pessoas que trabalham com
527 artesanato não estão no processo de regularização e que é necessário ampliar
528 essa inclusão, valorizando comunidades quilombolas e ribeirinhas. Enfatizou a
529 importância de um trabalho de preservação e a necessidade de campanhas e
530 visitas para facilitar a regularização. **O conselheiro Bjarne Furtado** comentou
531 que a questão do reconhecimento e da regularização está ligada ao interesse de
532 grupos em ter acesso a benefícios e a uma profissionalização. Observou que
533 isso está relacionado à PNAB e ao Ministério do Trabalho, e sugeriu que a
534 redação da proposta precisa ser revisada para ser mais incisiva. **O conselheiro**
535 **Paulo Holanda** concordou com a observação de Bjarne, ressaltando que a
536 regularização dos artesãos não está sob a alçada do conselho, já que existe uma
537 federação para essa categoria. **O conselheiro Dudson Carvalho** reforçou que,
538 para obter a carteira de artesão, é necessário passar por um processo de
539 comprovação de habilidade. Pediu que se reconhecesse a realidade dos
540 "fazedores de cultura" e sugeriu que o plano incluísse a necessidade de um
541 mapeamento desses artesãos. Comentou que muitos artistas de Parintins não
542 estão registrados no sistema estadual, e que a proposta de facilitar a



543 regularização deveria considerar todos os artesãos, incluindo costureiras e
544 outros que fazem trabalhos manuais, e enfatizou a gravidade de que muitos
545 artistas que produzem trabalhos únicos não estão registrados. **O conselheiro**
546 **Paulo Holanda** sugeriu uma proposta de encaminhamento, propondo que a
547 questão fosse colocada no caderno reserva, com a sugestão de revisão do texto
548 para implementação no plano estadual. **O conselheiro Bjarne Furtado**
549 discordou da ideia de caderno reserva, afirmando que era necessário
550 compreender melhor a situação. **O conselheiro Paulo Holanda** comentou que
551 as coisas não estavam fluindo bem. **A conselheira Lydia Lúcia** acreditou que o
552 que Dudson estava propondo poderia ser um indicador da necessidade de
553 identificar e qualificar os artesãos. Destacou que muitas pessoas não percebem
554 que o que fazem por lazer é uma profissão. Propôs que, na busca ativa, esses
555 indicadores poderiam servir de base para a política cultural do estado. **O**
556 **conselheiro Dudson Carvalho** observou que muitas atividades, como as dos
557 clubes de mães, muitas vezes são tratadas como terapia ocupacional e não
558 necessariamente como profissões. Afirmou que a delicadeza era necessária
559 para abordar esses assuntos. Defendeu que essa proposta não deveria ir para
560 o caderno reserva, mas que precisava de revisão textual. **O conselheiro Paulo**
561 **Holanda** concordou com a necessidade de revisão textual. **A conselheira Lydia**
562 **Lúcia** propôs que, após a reunião, uma revisão textual fosse feita, alertando que
563 muitas opiniões surgiriam e que seria necessário sentar para discutir. **O**
564 **conselheiro Paulo Holanda** definiu que a proposta de encaminhamento incluiria
565 a revisão textual e um mapeamento das diversidades culturais existentes em
566 Autazes. **O conselheiro Vanderley Pinheiro** votou a favor da proposta,
567 sugerindo que a proposta municipal fosse colocada no caderno reserva. **O**
568 **conselheiro Dudson Carvalho** comentou que a proposta de mapeamento da
569 diversidade cultural precisava ser feita em todos os municípios, não apenas em
570 Autazes, e que era uma questão urgente. **O conselheiro Paulo Holanda** decidiu
571 manter a proposta, alterando para o mapeamento das diversidades culturais de
572 povos existentes nos municípios do estado do Amazonas. **O conselheiro**
573 **Dudson Carvalho** confirmou que a proposta deveria ser voltada para todos os
574 municípios do estado do Amazonas. **O conselheiro Paulo Holanda** solicitou que
575 Jennyfer registrasse a proposta. Em seguida, **apresentou a terceira proposta:**
576 **criar *workshops* e palestras sobre manejo sustentável voltados para artesãos**
577 **locais e madeireiros. **A conselheira Lydia Lúcia** sugeriu que essa proposta se**
578 **aglutinasse com a proposta de formação e capacitação. **O conselheiro Paulo****
579 **Holanda** concordou com a sugestão de aglutinação e perguntou se todos
580 estavam de acordo. Os conselheiros disseram que sim. Seguiu para a próxima
581 proposta, que é **MAUÉS. 1. Criar a Semana da Diversidade, circuito cultural**
582 **para as diversas manifestações artísticas e culturais do município de**
583 **Maués. Foi sugerido inserir no caderno reserva. 2. Criar um espaço de**
584 **acolhimento a diversidades de raça, sexual e de gênero. Foi sugerido**



585 **aglutinação. 3 Implementação de políticas públicas que incentivem o**
586 **combate a LGBTQIAPN+ fobia, discriminação religiosa e feminicídio. Foi**
587 **sugerido aglutinação e encaminhamento às secretarias competentes. O**
588 **conelheiro Dudson Carvalho** notou que essa identificação já constava em
589 propostas anteriores e deveria ser tratada como uma pauta específica do
590 município, não do estado. **O conselheiro Paulo Holanda** decidiu colocar essa
591 proposta no caderno reserva. Em seguida, foi discutida a proposta de criar um
592 espaço de acolhimento à diversidade de raça, sexualidade e gênero, que foi
593 considerada compatível com uma proposta anterior e decidiu-se por aglutinação.
594 No município de **RIO PRETO DA EVA**. 1. Promover e apoiar políticas culturais
595 de empregabilidade nos setores públicos e privados para as populações negras,
596 quilombolas, povos de terreiro, povos indígenas, assentados dos territórios da
597 reforma agrária, povos do mar, periféricos, LGBTQIAPN+, pessoas com
598 deficiência, mulheres, pessoas idosas, povos ciganos, comunidades rurais e
599 outros. Foi sugerido inserir no caderno reserva. 2. Financiar editais, mecanismos
600 e núcleos artísticos culturais dedicados à promoção e produção, profissionais e
601 trabalhadores da cultura nos segmentos de populações negras LGBTQIAPN+,
602 pessoas com deficiência, mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas,
603 povos ciganos, comunidades rurais, pessoas neuro divergentes, garantindo o
604 fomento e a acessibilidade. Foi sugerido inserir no caderno reserva. Neste item,
605 os membros do Conselho notaram que ela abrangia várias populações, mas
606 também comentaram que não havia mar na região, destacando a dificuldade de
607 implementar tais ideias. A proposta foi colocada em caderno reserva. No
608 município de **SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ**. 1. Promover anualmente uma feira
609 cultural de exposição artística com o intuito de conscientizar e proteger as
610 diversidades culturais do município, incentivando assim, as expressões artísticas
611 tanto tradicionais, quanto atuais. Foi sugerido inserir no caderno reserva. 2.
612 Fortalecer às campanhas culturais que valorizem a diversidade local respeitando
613 as questões culturais de gênero, raça, e acessibilidade, com intuito de promover
614 a compreensão e o respeito mútuo. Produzir junto as representatividades da
615 juventude, blogs, mídias sociais inclusivas (arquitetônico, locomoção,
616 linguagens) que divulguem a cultura local, às características da cultura
617 tradicional e diversidade das expressões artísticas. Foi sugerido revisão de texto.
618 3. Intensificar às campanhas publicitárias antidiscriminatória de proteção às
619 diversas formas de expressão culturais de origem étnica, religiosa, geracional e
620 diversidade de gênero. Foi sugerido aglutinação. Neste item, a primeira
621 proposta para promover uma feira cultural foi vista como similar a propostas já
622 discutidas, e os membros concordaram em encaminhá-la para o caderno
623 reserva. A segunda proposta relacionada ao fortalecimento de campanhas
624 culturais foi considerada relevante, mas precisaria de ajustes para atingir melhor
625 o público. Em **BOA VISTA DO RAMOS**. Estadual. 1. Construção nos municípios
626 polos do médio Amazonas uma sede social adaptada aos deficientes físicos,



627 contendo espaço para reuniões, capacitação art amostras culturais, e lazer. Foi
628 sugerido inserir no caderno reserva 2. Criar uma casa de apoio na capital do
629 Estado adaptada para os artistas deficientes. Foi sugerido aglutinação. Neste
630 município que envolvia a construção de uma sede social adaptada, foi
631 considerada inviável no momento, sendo enviada para o caderno reserva. A
632 proposta de criar uma casa de apoio para artistas deficientes foi vista como
633 semelhante a ideias já discutidas, e a aglutinação foi sugerida. Ao final da
634 reunião, o Conselho decidiu que as propostas discutidas seriam revisadas e a
635 reunião foi encerrada com agradecimentos entre os membros.

PAULO CÉSAR MARQUES HOLANDA

Presidente - 7ª Reunião da Comissão do PEC – I etapa

LISTA DE PRESENÇA

MEMBROS TITULARES/SUPLENTES:

De Forma Remota:

1. Lydia Lúcia Nunes de Sousa – Suplente da Cadeira de Cultura Afrodescendente;
2. Vanderley Pinheiro – Titular Representante da Cadeira de Circo;
3. Bjarne Lima Furtado – Titular Representante da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar;
4. Dudson Campos Carvalho – Titular Representante da Cadeira de Artes Visuais e Novas Mídias;

EQUIPE DE APOIO DO CONEC:

Elaboração da Ata:

5. Vanuza da Silva Santos – Assistente Administrativa Equipe CONEC;

Transcrição:

6. Mirelly Chunia Marques – Estagiária Equipe CONEC;
7. Luan Yano Figueiró Barbosa – Estagiário Equipe CONEC;

Equipe de Apoio Jurídico e Administrativo:

10. Symone Juliana Ribeiro Farias – Assessora Administrativa;
11. Sérgio Ricardo Mota Cruz – Assessor Jurídico;
12. Jennyfer Balbi e Silva – Assistente Administrativa;

Tecnologia da Informação:

13. Eduardo Farias – Estagiário Equipe CONEC.